



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A ELITE ECLESIAÍSTICA NEOPENTECOSTAL

Caíque Bellato

caiquebellato@hotmail.com

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

Vivemos um tempo de mudanças. Esse é o diagnóstico da Sociologia Contemporânea. Apesar de saber-se central no processo reflexivo de compreensão da sociedade por ela mesma, a Sociologia não consegue enxergar na tempestade atual um futuro possível. O que virá a seguir não se sabe, porém já está claro o fim da energia utópica que guiou a sociedade nos últimos séculos. Já não se pode conferir centralidade ao mundo da produção e à ideia de uma sociedade regulada a partir do trabalho, como pensaram os autores clássicos. Está presente nas análises contemporâneas a consciência dos limites do Estado de bem-estar assim como da necessidade de se desenvolver um novo tipo de solidariedade social que não dependa essencialmente do mundo produtivo. Em um momento em que o passado parece não mais iluminar o presente, as forças tradicionais da nação e da religião reclamam mais uma vez a participação no concerto da história.

Dois faróis da democracia mundial acabam de mostrar que o percurso das nações ocidentais não é uma linha reta em direção a uma sociedade cosmopolita – como na aposta recente de pensadores do calibre de J. Habermas e M. Delmas-Marty. A última eleição presidencial nos Estados Unidos e a escolha popular pelo *Brexit* parecem sepultar a utopia – até então realista - de uma paz universal baseada em um Direito e uma sociedade civil internacional. À expectativa de um *revival* nacionalista em pleno século XXI, podemos acrescentar a centralidade que a ideia de religião tem assumido nos debates atuais. Da questão de integração social envolvendo a população muçulmana na França aos debates legislativos da Frente Parlamentar Evangélica no Brasil, é fácil destacar a relevância das categorias religiosas e a dificuldade em delimitar as esferas privada e pública. As discussões acerca das relações e limites entre religião e Estado nacional (centradas em conceitos tais como laicidade e secularismo) não passaram despercebidas pelas Ciências Sociais. No âmbito internacional, bem como no Brasil, tem sido produzida uma considerável bibliografia sobre o tema.

No caso brasileiro, o fenômeno de maior destaque no campo da religião – e de forma peculiar também no campo político - é o crescimento das igrejas evangélicas, especialmente as chamadas neopentecostais. O presente *paper* pretende apresentar pesquisa em andamento sobre a elite eclesiástica neopentecostal. Esse grupo de intelectuais, bem como a sua agenda política,



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ganhou notoriedade nacional ao combater as chamadas liberdades individuais – em especial nas questões de gênero e sexualidade. Pretendo com a presente pesquisa investigar – nos termos de Bourdieu - a formação desse campo e dessa elite específica, analisando o processo de recrutamento, as narrativas biográficas, as lutas sucedidas no interior das próprias organizações eclesíásticas e demais pistas que possam levar a uma fecunda análise sociológica do grupo em questão.

ABSTRACT

We live in a time of change. This is the diagnosis of Contemporary Sociology. Although it is central to the reflexive process of understanding society by itself, Sociology cannot see through the current storm a possible future. What comes next is not known, but it is already clear the end of utopian energy that has guided society in the last centuries. No longer can we give centrality to the world of production and the idea of a regulated society by the work, as thought the classical authors. There is in contemporary analyzes the awareness of the limits of the welfare state as well as of the need to develop a new type of social solidarity - that does not depend essentially on the productive world. At a time when the past seems no longer to illuminate the present, the traditional forces of the nation and religion once again claim participation in the concert of history.

Two lighthouses of world democracy have just shown that the course of Western nations is not a straight line toward a cosmopolitan society - as in the recent bet of intellectuals such as J. Habermas and M. Delmas-Marty. The last presidential election in the United States and the popular choice by Brexit seem bury the utopia – until then realistic – of a universal peace based on a law and an international civil society. To the nationalist revival in the XXI century, we can add the centrality that the idea of religion has assumed in the current debates. From the question of social integration involving the Muslim population in France to the legislative debates of the Evangelical Parliamentary Front in Brazil, it is easy to highlight the relevance of religious categories and the difficulty in delimiting the private and public spheres. Discussions about the relations and boundaries between religion and national state (centered on concepts such as secularism and laicism) have not gone unnoticed by the Social Sciences. At the international level, as well as in Brazil, a considerable bibliography has been produced on the subject.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

In Brazil, the most prominent phenomenon in the field of religion - and in a peculiar way in the political field - is the growth of evangelical churches, especially the neo-Pentecostal calls. This paper intends to present ongoing research on the neo-Pentecostal ecclesiastical elite. This group of intellectuals, as well as their political agenda, gained national notoriety in combating so-called individual freedoms - especially in matters of gender and sexuality. I intend with this research to investigate - in terms of Bourdieu - the formation of this field and that specific elite, analyzing the recruitment process, biographical narratives, struggles within the ecclesiastical organizations themselves and other clues that may lead to a fruitful sociological analysis of the group in question.

Palavras clave

(Sociologia da religião; Elites eclesiásticas; Neopentecostalismo brasileiro)

Keywords

(Sociology of Religion, Ecclesiastical Elites, Brazilian Neopentecostalism)



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

Jean Paul Willaime refletindo sobre as análises do fenômeno religioso pela tradição sociológica afirma que o “*nascimento da sociologia como ciência não pode ser dissociado dos questionamentos ligados ao futuro do religioso nas sociedades ocidentais*” (2012:13). Para os pioneiros da disciplina seria impossível entender a emergência da sociedade moderna sem ter em conta o fenômeno religioso¹. A Sociologia das religiões, como apresenta o autor, teria nascido no âmago das questões sociológicas sobre a modernidade sendo objeto de reflexão de todos os grandes fundadores da disciplina (a começar por Durkheim e Weber). Hoje, no entanto, é possível afirmar que existe certo diagnóstico coletivo no âmbito da Sociologia contemporânea que não está mais referido à primeira modernidade - da qual falavam os clássicos -, mas sim à modernidade reflexiva². Seus principais representantes firmam o ponto de que estamos em um momento de transição no qual seria preciso buscar novos horizontes, novas perspectivas que permitissem a compreensão da vida em sociedade. Apesar da distância temporal, pode se perceber que em cada um desses momentos (inícios dos séculos XX e XXI) o tema da religião teve protagonismo. Mesmo o mundo do trabalho, tido como locus principal de análise da modernidade pelos autores clássicos, não conseguiu resistir como elemento central da investigação sociológica contemporânea. A religião, por seu turno, segue sendo objeto de curiosidade por aqueles que tentam através da ciência compreender os movimentos da sociedade moderna.

Jürgen Habermas, por exemplo, afirma que chegou ao fim uma determinada utopia que, no passado, cristalizou-se em torno do potencial de uma sociedade do trabalho. Essa utopia perdeu sua força persuasiva, pois seu ponto de referência na realidade, a força estruturadora e socializadora do trabalho abstrato, se perdeu. Os clássicos da teoria social, conscientes da força com que a ideia de

¹ Willaime destaca que a análise dos fenômenos religiosos como fatos sociais pressupunha a secularização do saber sobre a sociedade e a perda da função totalizante da religião. A análise científica da religião estaria, portanto, associada a um processo de secularização que permitiu a institucionalização dos espaços de elaboração de saberes independentes sobre a religião (2012:15).

² GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1991. “A reflexividade da vida social moderna consiste no fato de que as práticas sociais são constantemente examinadas e reformadas à luz de informação renovada sobre estas próprias práticas, alterando assim constitutivamente seu caráter. [...] Somente na era da modernidade a revisão da convenção é radicalizada para se aplicar (em princípio) a todos os aspectos da vida humana”. Pgs. 45-46.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

trabalho abstrato penetrou na sociedade burguesa, conforme afirma Habermas, dirigiram suas expectativas utópicas também à esfera da produção. Acontece que esse passado não ilumina mais o presente. Para o filósofo, o programa de Estado social, que se nutre da utopia de uma sociedade do trabalho, perdeu a capacidade de abrir possibilidades futuras de uma vida coletivamente melhor e menos ameaçada³. Segundo Habermas, na cena intelectual alastra-se a suspeita de que o esgotamento das energias utópicas denuncia não apenas um estado de ânimo passageiro do pessimismo cultural, mas sim uma transformação da própria consciência da sociedade moderna.

Talvez a consciência da história se descarregue de suas energias utópicas: assim como no fim do século XVIII, com a temporalização das utopias, as expectativas no paraíso imigraram para a vida terrena, hoje, duzentos anos depois, as expectativas utópicas perderiam seu caráter secular e readotariam uma forma religiosa. (Habermas, 1987:105)

Na análise habermasiana, o futuro político parece pertencer novamente às “potências originais”, em especial à religião. Não seria, portanto, exclusividade brasileira o ressurgimento dos debates acerca da influência da religião na vida social. No nosso caso, foi sobretudo a emergência dos chamados neopentecostais nas décadas finais do século XX que precipitou um rearranjo do campo religioso e trouxe para o debate público nacional o tema da relação entre religião e Estado. No âmbito da Sociologia nacional, tem sido produzida uma vasta bibliografia (Burity, 2008; Giumbelli, 2008 e 2011; Montero, 2011, dentre outros), caracterizada pelo esforço de ultrapassar o problema da “invasão” da esfera política pelos agentes religiosos e de tomar o próprio secularismo como objeto privilegiado da reflexão das Ciências Sociais. Ainda que a Sociologia tenha avançado nas análises sobre as relações entre religião e política, não há uma produção significativa sobre a construção das lideranças eclesiais. Mesmo com o crescente número de trabalhos sociológicos

³ No Brasil, estamos estacionados no pré-diagnóstico habermasiano. O autor adverte que “sobretudo os países ainda atrasados no desenvolvimento do Estado social não têm nenhuma razão plausível para desviarem-se desse caminho. É justamente a falta de alternativas, talvez mesmo a irreversibilidade dessas estruturas de compromisso (pelas quais se continua a lutar), que nos põe diante do seguinte dilema: o capitalismo desenvolvido nem pode viver sem o Estado social nem coexistir com sua expansão contínua.” HABERMAS, Jürgen. **A crise do estado de bem-estar social e o esgotamento das energias utópicas**. Novos Estudos CEBRAP, v. 18, 1987. Pg. 109.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

refletindo a nova configuração do campo religioso no país⁴, a fragmentação institucional que tem marcado o neopentecostalismo brasileiro e a mobilidade de suas lideranças tem dificultado o acesso de pesquisadores à documentação que possa oferecer evidências e sustentar investigações científicas sobre esse grupo.

Na pesquisa que desenvolvo atualmente, trato da formação de uma liderança eclesiástica neopentecostal no Brasil com destacada participação na vida pública e pretendo montar um retrato social desses dirigentes, destacando a interdependência entre tais indivíduos (suas trajetórias) e a construção organizacional dessas igrejas. Quero iluminar com essa investigação a morfologia desse grupo e identificar na disputa por hegemonia em torno da representação da identidade evangélica os diferentes recursos mobilizados por esses atores⁵. Na literatura sobre o tema há poucas perguntas sobre as carreiras desses religiosos convertidos em lideranças políticas, empresariais e/ou midiáticas. Acredito que a investigação do processo de produção e reprodução social dessa liderança pode esclarecer como se dá sua passagem da religião à política e ao mercado. Também está no escopo dessa pesquisa o mapeamento das principais associações religiosas e da rede que se forma a partir de encontros entre líderes de diferentes denominações. Importa conhecer, portanto, a origem, os capitais disponíveis e as relações estabelecidas por esses religiosos.

A proposta de caracterização, que ora desenvolvo, de uma elite eclesiástica neopentecostal refere-se a um grupo dirigente que vem expandindo sua influência em diversas áreas da vida social brasileira. A ascendência de religiosos na política institucional, que despertou atenção dos analistas desde a Constituinte⁶, é acompanhada pela crescente influência destes atores sobre a comunicação e

⁴ Sobre o tema ver a síntese de Ricardo Mariano da teoria sociológica acerca da expansão pentecostal no Brasil (Mariano, 2001). Também Ari Pedro Oro sobre o avanço pentecostal e a reação católica (Oro, 1996). Sobre as controvérsias provocadas pelo crescimento do pentecostalismo no país, ver Emerson Giumbelli (2002).

⁵ Sobre a disputa e construção de uma identidade evangélica, ver o trabalho de Rachel SantAna (2017).

⁶ Sobre a participação de religiosos na política a partir da Nova República, ver: Freston, 1993; Pierucci e Prandi, 1995; Mariano e Pierucci, 1992; Machado e Mariz, 1999; Oro, 2003, Rabat, 2010, entre outros.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

a cultura de massa – sendo difícil separar, ainda que analiticamente, tais dimensões⁷. A pergunta de fundo da pesquisa é qual seria, afinal, a influência deste pentecostalismo *made in Brazil*⁸ e de seus líderes sobre a cultura de cidadania e sobre a política institucional do país. Evidente que esse neopentecostalismo brasileiro⁹, nossa jabuticaba no campo religioso, não divide os mesmos ideais do protestantismo analisado por Weber. No seu lugar de origem, o protestantismo trouxe a ética para dentro do mundo cotidiano dos indivíduos¹⁰. Aqui a ênfase no sucesso individual ligado ao mercado e o apego às soluções mágicas¹¹ também tem revelado suas afinidades eletivas com certa prática econômica e certa concepção da política que, ao que tudo indica, não se contrapõe ao diagnóstico – recorrente no Pensamento Social Brasileiro – de uma cidadania nacional frágil e marcada por uma relação de dependência do Estado (Vianna, 1978; Santos, 1979; Carvalho, 2014).

Certo é que não se deve confundir as posições das lideranças eclesiais com as da massa de fiéis, existindo inclusive pontos de desacordo e, sobretudo, enorme heterogeneidade de opiniões. Mas como notara Weber, em seu *A Psicologia Social das Religiões Mundiais*, de fato algumas

⁷ Segundo Patrícia Birman (2006), o pentecostalismo cria na esfera pública novas formas de intervenção midiáticas que alteram não somente o lugar dos pentecostais na política, bem como do religioso no espaço público. Sobre a relação entre mídia e pentecostalismo, ver: Campos, 1997; Birman, 2003; Sant'ana, 2014; Machado, 2010.

⁸ A expressão é de Antônio Flávio Pierucci: “*esses novos protestantes made in Brazil, que, entretanto, parecem sempre à beira de um ataque definitivo de pós-protestantismo explícito, haja vista a diminuição do interesse pela leitura da Bíblia e pela conduta metódica de vida, em consequência da instalação central da legitimidade das soluções mágicas em sua prática religiosa*” (Pierucci, 1996).

⁹ Conforme a categorização de Paul Freston (1993), a terceira onda do movimento pentecostal é caracterizada pela criação e expansão, nos anos 1970, de igrejas que adotam referenciais da Teologia da Prosperidade e têm como característica o investimento em ações midiáticas e políticas. As principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus, a Igreja Renascer em Cristo, Igreja Internacional da Graça, Igreja Mundial do Poder de Deus, Igreja Sara Nossa Terra, entre outras.

¹⁰ WEBER, Max. “*Quando os virtuosos religiosos combinaram-se numa seita ascética ativa, dois objetivos foram totalmente alcançados: o desencantamento do mundo e o bloqueio do caminho da salvação através da fuga do mundo. O caminho da salvação é desviado da “fuga contemplativa do mundo”, dirigindo-se ao invés disso para um “trabalho neste mundo”, ativo e ascético*” (1982:204).

¹¹ Apontando a generalização do transe do Espírito Santo entre as religiões nacionais, Reginaldo Prandi afirma que nenhuma destas religiões se propõe a transformar o mundo. Segundo o autor, “*o pentecostalismo de cura divina, muito diferente de sua matriz original protestante desencantada (Weber, 1967) repõe a importância da magia, e quer a transformação moral do indivíduo isolado no interior da comunidade religiosa, em que ele vigia e é vigiado*” (Prandi, 1992:104).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

camadas exercem uma maior influência que as demais sobre a conformação de uma ética religiosa – ainda que tal construção não se trate, como poderia argumentar um economicismo estreito, de simples reflexo de interesses dominantes (1982:190). Daí a centralidade da investigação do processo de formação e reprodução dessa elite específica. Inicialmente baseada no carisma de suas principais lideranças, a atuação dessa elite religiosa tem revelado um esforço de recrutamento e treinamento de quadros evidenciando uma preocupação em estruturar os mecanismos de reprodução institucional das suas igrejas. Para compreender essa movimentação, mobilizarei fundamentalmente o arsenal teórico e metodológico de Pierre Bourdieu. Como veremos na próxima seção, ainda que limitada para discutir certos aspectos do fenômeno religioso, a sociologia relacional proposta por Bourdieu me parece ser a ferramenta mais adequada para caracterizar (sem substancializar) esse grupo e obter evidências que sustentem análises sociológicas sobre a relação destes profissionais da fé com o mundo do poder.

II. Marco teórico

Na última década, Bourdieu foi o sociólogo mais citado na academia brasileira (Bortoluci et al, 2015). Apesar da presença hegemônica da obra de Bourdieu na nossa produção acadêmica, a contribuição dessa teoria para o campo da Sociologia da Religião não teve a mesma sorte. É verdade que são poucos os estudos do autor sobre a temática se comparado com o volume total da sua produção, porém pode-se pensar a contribuição nessa seara a partir do seu trabalho sobre outros temas – especialmente sobre a cultura. Essa é a proposta de Célia Arribas que tenta traçar um modelo bourdieusiano de análise da religião e compreender como os conceitos de campo, *habitus* e capital (e seu modelo relacional de competição simbólica) podem ser aplicados à esfera religiosa (Arribas, 2012). Conforme apresenta a autora, a intenção de Bourdieu de revelar os mecanismos de dominação simbólica leva-o a desenvolver ferramentas que podem tornar conhecidos os fundamentos e a eficácia do poder simbólico. A religião como atividade essencialmente simbólica – conjunto de práticas e representações cuja eficácia não é estritamente de ordem material – permitiria analisar o exercício do poder simbólico mais claramente do que em outros campos (Arribas, 2012:507). Por outro lado, a autora aponta os limites do modelo bourdieusiano de análise da religião



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

que confunde o campo religioso com o campo das instituições religiosas, não existindo uma dissociação entre religião e suas manifestações institucionalizadas e especializadas. Ainda assim, Arribas diz ser possível aproveitar as ferramentas conceituais que o sociólogo francês apresenta para o estudo das religiões, sobretudo, ao se tomar como foco de análise os profissionais religiosos (a pluralidade de tipos de recrutamento, formação, legitimidade, posições na estrutura institucional e de funções que se podem desenvolver no campo religioso) (2012:495).

Por sua vez Paula Montero, afirma que apesar do tema da religião não ser central na obra de Bourdieu, sua abordagem relacional contribuiu para “*desnaturalizar a religião como um fenômeno empírico independente e autocontido e reposicionar o problema da oposição religioso/secular* (130:2016)”. Montero defende que Bourdieu operou uma mudança radical no modelo weberiano de esfera religiosa, como monopólio clerical de gestão do sagrado, ao reformular a distinção das esferas e propor o conceito de campo. Trata-se, segundo a autora, de uma nova compreensão das relações entre o espiritual e o corporal em oposição ao modelo weberiano que teria se tornado demasiadamente estreito para dar conta do fenômeno religioso. O próprio Bourdieu, em texto que a autora também mobiliza, afirma que a “dissolução do religioso em um campo mais amplo” alteraria e aumentaria a disputa pela definição das competências e dos cuidados dos corpos e das almas (Bourdieu 1987:122). Conforme sugere Montero, Bourdieu traduz em seu arsenal analítico a percepção de que a sociedade teria operado uma ruptura do consenso histórico que representa a pessoa como composta de corpo e alma – com uma consequente perda da competência específica da cura das almas por aqueles que antes dominavam a esfera religiosa weberiana¹². Na sua opinião, Bourdieu avançou na discussão ainda que sua proposição analítica seja limitada para a compreensão do que chama de “religiões públicas”¹³. Pois ao colocar todos os campos no mesmo espaço (secular) do poder, Bourdieu assume – conforme Montero – que não há uma esfera própria para o religioso.

¹² Segundo Bourdieu, passou-se a “pensar como sendo da ordem do corpo coisas que até então costumavam imputar-se à ordem da alma” (1987:122).

¹³ MONTERO, Paula (2016). Autora argumenta que a teoria do campo religioso não desenvolve a compreensão das dinâmicas contemporâneas de produção de publicidade, centrais ao entendimento do que chama de “religiões públicas” em contraposição a ideia de “religião na esfera pública”.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Apesar dessas controvérsias, nos trabalhos de análise da formação de elites eclesiásticas no Brasil (Seidl, 2003; Miceli, 1988; Neris, 2009), o referencial teórico mobilizado foi o de Pierre Bourdieu. Nesses estudos, os autores se debruçaram sobre a composição, manutenção e transmissão de diferentes tipos de capital detidos por frações dirigentes – em uma arrumação do problema sociológico tipicamente bourdiesiana. Além de reconstruir a matriz social dos grupos analisados, Miceli, Seidl e Neris procuraram identificar os condicionantes do processo de construção organizacional da Igreja Católica (no caso dos últimos, respectivamente no Rio Grande do Sul e no Maranhão).

Na análise de Sergio Miceli, ao lado da caracterização social do grupo, as metas papais de romanização, a aliança com setores católicos dirigentes, a prestação de serviços educacionais e a formação de um patrimônio próprio para enfrentamento da concorrência ajudam a explicar o processo de produção e reprodução social do clero. Miceli examina o estabelecimento de estreitas relações entre o clero e as elites políticas regionais ao longo da Primeira República e afirma que as metas expansionistas da organização eclesiástica valeram-se das alianças com as lideranças oligárquicas através de líderes eclesiásticos oriundos desses grupos (1988:46). Da mesma forma, Ernesto Seidl busca apreender os condicionantes sobre os quais a Igreja montou sua estrutura institucional e formou um corpo profissional no sul do país. Sua tese é uma tentativa de explicitar os mecanismos sociais e culturais através dos quais a Igreja operou o processo de cooptação e preparação dos indivíduos que foram responsáveis pela reprodução da instituição ao longo do tempo. Para apreender os princípios de recrutamento clerical, Seidl relacionou classe de origem e carreira dos agentes, procurando evidenciar tanto a posição objetiva na hierarquia social quanto as estratégias colocadas em prática pelos agentes. Na mesma trilha, Wheriston Neris (2009) se dedica à análise dos condicionantes que presidiram os processos de seleção e recrutamento da elite eclesiástica no Bispado do Maranhão na segunda metade do século XIX. Com base na análise das características sociais dos agentes que ingressaram na instituição ao longo do período, o autor procura estabelecer relações entre tais características e o direcionamento inicial e posterior desenvolvimento que clérigos tiveram ao longo da carreira. Segundo Neris, o foco do seu estudo



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

não é o grupo nem os indivíduos, mas os recursos e princípios de legitimação que estruturam suas práticas e suas relações com as demais categorias (2009:18).

Como esses autores, pretendo mobilizar o referencial teórico bourdieusiano para o estudo da elite eclesiástica neopentecostal, adotando sua compreensão relacional para evidenciar a interdependência entre características individuais de líderes e o processo mais amplo de organização institucional das igrejas. Dada a natureza do meu objeto de pesquisa, certamente, muitas dificuldades metodológicas precisarão ser contornadas. Disso passo a tratar na próxima seção deste artigo.

III. Metodologia

Segundo Machado (2013), o caráter fragmentário e dinâmico do pentecostalismo brasileiro se apresenta como uma dificuldade adicional que obriga o pesquisador a lidar com a grande mobilidade institucional das lideranças, bem como com as diferentes estruturas organizacionais. Como definir então quem é elite se os postos institucionais de liderança não são estáveis? Conforme apresenta Codato, existem três métodos consagrados para identificar elites: o método posicional (que enfatiza posições formais de mando), o método decisional (atento a quem pode influenciar decisões importantes) e o método reputacional (procedimento em duas etapas complementares envolvendo método posicional e a submissão de uma lista de líderes a especialistas que indicam os mais reputados) (15-30:2015). No nosso caso, a mobilidade institucional e a pluralidade organizacional das igrejas neopentecostais dificultam uma caracterização das elites que parta do seu posicionamento formal na estrutura eclesiástica. Por seu turno, o método decisional nos levaria a análise dos atores religiosos diretamente envolvidos com a política institucional. Seria o caso de partir do grupo que forma a chamada Frente Parlamentar Evangélica¹⁴, por exemplo. Nessa perspectiva, a construção organizacional de lideranças pode ser obnubilada pela análise da atuação

¹⁴ Sobre a composição e atuação da Frente Parlamentar Evangélica consultar a tese de DANTAS, Bruna Suruagy (2011), especialmente o quinto capítulo. Além do site da Câmara: <http://www.camara.leg.br/internet/deputado/frenteDetalle.asp?id=53658>



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

propriamente política destes líderes¹⁵. Creio, no entanto, que para delimitar o grupo é preciso a adoção e a combinação de diferentes métodos – partindo tanto da organização hierárquica das igrejas neopentecostais quanto das posições políticas ocupadas pelas lideranças.

No caso das pesquisas de Machado (2013), por exemplo, a autora toma como líderes religiosos não apenas aqueles com posição formal destacada na organização eclesiástica, mas inclui na sua categorização políticos com identidade confessional e leigos que dirigem grupos religiosos ou que se destacam como influenciadores da opinião pública. Já Ernesto Seidl (2003), na sua investigação, considerou como membros da elite católica gaúcha religiosos, leigos e ex-religiosos que ocupam postos centrais na esfera católica (dentro ou fora da hierarquia eclesiástica). A princípio, o autor partiu de uma lista dos bispos do Rio Grande do Sul em atividade e a medida que estabeleceu relações no meio foi adicionando nomes à lista inicial. Na minha pesquisa, além desse expediente, pretendo submeter a listagem que ora preparo a pessoas que participam do universo neopentecostal, crentes ou não, e que possam referendar os nomes selecionados.

Uma vez estabelecido o universo a ser investigado, o método prosopográfico deverá ser a primeira etapa da minha pesquisa¹⁶. Seguindo os passos de Ernesto Seidl e Sergio Miceli, referências mais próximas da minha pesquisa (tanto em relação ao tema quanto à metodologia adotada), penso que será preciso mobilizar todo tipo de documentação que possa fornecer dados para caracterização do grupo. Uma vez recolhidos estes dados e sistematizadas as informações, precisarei estar atento – como sugere Bourdieu – para não tomar como natural as características individuais dos atores e esforçar-me para realocá-las no espaço social em que foram desenvolvidas.

¹⁵ Segundo Maria das Dores Campos Machado (2012), o sucesso nas disputas eleitorais resultaria, entre outras coisas, de um rápido processo de formação de lideranças e de uma intensa socialização dos fiéis, fenômenos que expressariam revisões nas concepções de política e de cidadania dos pentecostais. A partir da revisão bibliográfica e do acompanhamento das mídias sociais ligadas a essas instituições, é possível perceber que muitas denominações têm se esforçado para formar lideranças. A Sara Nossa Terra através do Instituto de Vencedores, a Assembleia de Deus com o congresso Eslavec e a IURD com a sua Força Jovem, são exemplos deste esforço de mobilização.

¹⁶ Conforme Lawrence Stone, *“a prosopografia é a investigação das características comuns do passado de um grupo de atores na história por meio do estudo coletivo de suas vidas. O método empregado consiste em definir um universo a ser estudado e então a ele formular um conjunto de questões padronizadas – sobre nascimento e morte, casamento e família, origens sociais e posições econômicas herdadas, local de residência, educação e fonte de riqueza pessoal, religião, experiência profissional e assim por diante”* (STONE, 1971, p. 46. Apud Codato e Perissinoto, 2008).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Análise e discussão dos dados

Atualmente desenvolvo o levantamento dos dados das lideranças neopentecostais escolhidas como uma primeira amostra, com destaque para as informações sobre a posição social desses atores, a ocupação e atividades dos pais, a mobilidade social e geográfica de suas famílias, suas atividades e capitais disponíveis. Com a expansão da Internet, informações sobre a vida desses religiosos estão cada vez mais acessíveis. Além das páginas pessoais com abundante material, administradas por assessorias e publicitários, existem repositórios de dados biográficos mais confiáveis à disposição dos pesquisadores¹⁷. A partir destas fontes será possível criar uma ficha biográfica extensa sobre a coletividade analisada, sendo esse o passo subsequente da atual pesquisa. Após essa etapa, o foco estará em acompanhar momentos chaves de socialização desses atores (congressos, reuniões e atividades interdenominacionais). Creio residir aí o material empírico fundamental para o desenvolvimento da tese e para sustentar a hipótese de que tais atores se converteram em figuras centrais da política brasileira.

¹⁷ No Brasil, as informações biográficas mais abrangentes e sistemáticas estão consolidadas nos Repertórios Biográficos (produzidos pela Câmara dos Deputados para os deputados federais), nos Dados Biográficos (produzidos pelo Senado Federal para os senadores), nas Radiografias do Congresso (produzido pelo DIAP, Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar) e no Dicionário Histórico- Biográfico Brasileiro (produzido pelo CPDOC-FGV) (Costa et al., 2015).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusões

Por se tratar de pesquisa em desenvolvimento, evidentemente, não se pode apresentar conclusões. Porém, no processo de levantamento de dados e de revisão bibliográfica algumas hipóteses começam a tornar-se mais robustas. A importância do carisma individual e da habilidade para o uso da mídia audiovisual são pontos fundamentais para o desenvolvimento da carreira desses profissionais da fé, sendo recorrente em nosso levantamento a aparição de líderes religiosos que sabem tirar proveito dessas duas características. A transmissão familiar da liderança eclesiástica também é ponto que se destaca, e pelo que se pôde constatar até o momento, é um condicionante de peso na definição das carreiras de jovens líderes religiosos. Na dimensão dos grupos religiosos, o tema do associativismo também é de grande relevância. A criação de associações (a despeito do sectarismo inerente a essas igrejas) tem proporcionado a atuação efetiva dessa elite, não apenas na política institucional, mas também no seio da sociedade civil. Um último ponto a destacar nesse momento é a importância da criação de centros, cursos e seminários de formação de lideranças por parte das organizações eclesiásticas. No momento em que se consolidam como importantes atores da vida pública nacional, os líderes religiosos – objeto do presente estudo – enfrentam o desafio de criar institucionalmente condições de transmissão dos capitais e recursos acumulados nas últimas décadas para a geração seguinte. Tais iniciativas destacam a preocupação das igrejas em burocratizar a transmissão da liderança no seu interior e surgem como oportunidade especial para a pesquisa no que diz respeito à observação da ação das organizações eclesiásticas para a expansão e consolidação de sua estrutura e influência.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

- ARRIBAS, Célia. *Pode Bourdieu contribuir para os estudos em Ciências da Religião?* Numen: revista de estudos e pesquisa da religião, p. 483-513, 2012.
- BORTOLUCI, José Henrique; JACKSON, Luiz Carlos; PINHEIRO FILHO, Fernando Antonio. *Contemporâneo clássico: a recepção de Pierre Bourdieu no Brasil*. Lua Nova, n. 94, p. 217-256, 2015.
- BOURDIEU, Pierre. *A dissolução do Religioso*. In: Coisas Ditas. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- _____. *Gênese e estrutura do campo religioso*. In: A economia das trocas simbólicas. Pgs.27-78, 1974.
- BIRMAN, Patrícia. *O Espírito Santo, a mídia e o território dos crentes*. Ciências Sociais e Religião, v. 8, p. 41-62, 2006.
- _____. *Imagens religiosas e projetos para o futuro*. In: BIRMAN, Patricia (Org). *Religião no Espaço Público*. São Paulo: Attar, 2003.
- BURITY, Joanildo A. *Religião, política e cultura*. Tempo social, n.2, p. 83-113, 2008.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Editora Vozes, 1997.
- CODATO, Adriano e PERISSINOTO, Renato (org). *Como estudar elites*. Curitiba: Ed. UFPR, 2015.
- _____. *Por um retorno à Sociologia das Elites*. In. Dossiê Elites Políticas. Rev. Sociol. Política, Curitiba, v. 16, n. 30, p. 7-15, jun. 2008
- COSTA, Luiz D., MASSIMO, Lucas, BUTTURE, Paula, LOPES, Ana Paula. *O desenho e as fontes da pesquisa com elites parlamentares brasileiras no século XX*. In. CODATO, Adriano e PERISSINOTO, Renato (org). *Como estudar elites*. Pgs 63-95. Curitiba: Ed. UFPR, 2015.
- DANTAS, Bruna Suruagy do Amaral. *Religião e política: ideologia e ação da Bancada Evangélica na Câmara Federal*. Tese PUC-SP, Psicologia Social. São Paulo, 2011.
- FRESTON, Paul. *Protestantismo e política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment*. Tese Unicamp, 1993.
- GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Editora UNESP, 1991.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

GIUMBELLI, Emerson. *O Acordo Brasil-Santa Sé e as relações entre Estado, sociedade e religião*. Ciências Sociais e Religião, v. 13, n. 14 pg.119-43, 2011

_____. *A Presença do Religioso no Espaço Público: modalidades no Brasil*. Religião e Sociedade 28: pg. 80-101, 2008.

_____. *O fim da religião: dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França*. São Paulo: Attar Editorial, 2002.

HABERMAS, Jürgen. *A inclusão do outro: estudos de teoria política*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

_____. *A crise do estado de bem-estar social e o esgotamento das energias utópicas*. Novos Estudos CEBRAP, v. 18, 1987.

MACHADO, Maria das Dores Campos & MARIZ, Cecília L. *Mudanças recentes no campo religioso brasileiro*. Antropolítica, 5. Pg. 21-44, 1999.

MACHADO, Maria das Dores Campos. *Pesquisas com líderes religiosos; questões éticas e metodológicas*. Estudos de Sociologia (São Paulo), v. 18, p. 39-56, 2013.

_____. *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro, 32(2): 29-56, 2012.

MACHADO, Carly. *Novos movimentos religiosos, indivíduo e comunidade: sobre família, mídia e outras mediações*. Religião & Sociedade, v. 30, n. 2, p. 145-163, 2010.

MARIANO, Ricardo. *Mudanças no campo religioso brasileiro no censo 2010*. Debates do NER, v. 2, n. 24, p. 119-137, 2013.

_____. *Análise sociológica do crescimento pentecostal no Brasil*. São Paulo: Tese de Doutorado em Sociologia, USP, 2001.

MARIANO, Ricardo; PIERUCCI, Antônio Flávio. *O envolvimento dos pentecostais na eleição de Collor*. Novos Estudos Cebrap, v. 34, p. 92-106, 1992.

MICELI, Sergio. *A elite eclesiástica brasileira*. Vol. 68. Editora Bertrand Brasil, 1988.

MONTERO, Paula. *Religiões públicas ou religiões na esfera pública? Para uma crítica ao conceito de campo religioso de Pierre Bourdieu*. Religião e Sociedade, v.36, n.1, 2016.

_____. *O campo religioso, secularismo e a esfera pública no Brasil*. Boletim Cedes, v. 4, p. 01-09, 2011.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

NERIS, Wheriston Silva. *As bases sociais de recrutamento da elite eclesiástica no Bispado do Maranhão (1850-1900)*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão: São Luis, 2009.

_____. *Igreja e missão: religiosos e ação política no Brasil*. Tese apresentada na Universidade Federal de Sergipe, 2014.

ORO, Ari Pedro. *Algumas interpelações do Pentecostalismo no Brasil*. Horizonte, v. 9, n. 22, p. 383-395, 2011.

_____. *A Política da Igreja Universal e seus Reflexos nos campos religioso e político brasileiros*. Revista Brasileira de Ciências Sociais - Vol. 18 Nº. 53. Out. 2003.

_____. *Avanço pentecostal e reação católica*. Petrópolis, Vozes, 1996.

ORTIZ, Renato. *Nota sobre a recepção de Pierre Bourdieu no Brasil*. Sociologia & Antropologia, v. 3, n. 5, p. 81, 2013.

PIERUCCI, Antônio Flávio e PRANDI, Reginaldo. *Religiões e voto: a eleição presidencial de 1994*. Opinião Pública 3.1. p.32-63, 1995.

RABAT, Marcio Nuno. *A atuação política católica e evangélica e o Congresso Nacional*. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, 2010.

SANT'ANA, Raquel. *O som da marcha: evangélicos e espaço público na marcha para Jesus*. Religião e Sociedade, v. 34, n. 2, 2014.

_____. *A nação cujo Deus é o Senhor: a imaginação de uma coletividade evangélica a partir da Marcha para Jesus*. Rio de Janeiro, 2017. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SEIDL, Ernesto. *A elite eclesiástica no Rio Grande do Sul*. Tese de Doutorado. Orientador: Odaci Luiz Coradini. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

WILLAIME, Jean Paul. *Sociologia das Religiões*. São Paulo: Editora Unesp, 2012.